

# A problemática da dirofilariose no litoral paranaense

Viviani Bontorin<sup>2</sup>; Larissa Reifur<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Professora do Departamento de Patologia Básica, Universidade Federal do Paraná, 81531-970, Curitiba, PR, BR; <sup>2</sup>Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná, 80035-060, Curitiba, PR, Brasil, email: [vivibontorin@gmail.com](mailto:vivibontorin@gmail.com);

A dirofilariose, doença de distribuição mundial, é causada pelo agente etiológico *Dirofilaria immitis* que habita as artérias pulmonares e o ventrículo direito de carnívoros domésticos e silvestres. No homem, desenvolve nódulos pulmonares que podem ser confundidos com tumores. O ciclo de *D. immitis* é favorecido em regiões com temperaturas elevadas o suficiente para o desenvolvimento das larvas nos mosquitos hospedeiros intermediários. Quanto maior o número de animais microfilarêmicos e de mosquitos vetores com a forma infectante do parasito, maior a possibilidade da transmissão para os hospedeiros definitivos e para o homem. Devido a alta prevalência de cães positivos para *D. immitis* no litoral paranaense, superior a 30% em algumas regiões, o objetivo do presente projeto foi acompanhar cães com dirofilariose, detectados por Labarthe *et al.* (2014), e avaliar o conhecimento dos médicos veterinários da capital paranaense, quanto à epidemiologia da parasitose e a possibilidade de positividade em animais que vão para o litoral. Dos 189 cães inclusos neste estudo, 48 eram positivos e, por meio de conversa com seus proprietários, nenhum mostrou interesse em tratar o animal. Dos 54 estabelecimentos contatados em Curitiba, apenas 25 médicos veterinários concordaram em participar da entrevista. Destes, 21 não diagnosticaram ou atenderam cães com dirofilariose nos últimos três anos. Dos quatro veterinários que atenderam cães positivos, três atenderam um caso nos últimos três anos e um atendeu cinco casos neste período. Destes cães, sete provinham de regiões litorâneas e um do município de Curitiba com acesso frequente ao litoral. A presença de animais de Curitiba positivos para o parasito remete à importância do uso de medicamentos preventivos antes da viagem para o litoral paranaense. O fato de os proprietários dos cães com dirofilariose do litoral não mostrarem interesse em tratar seus cães é problemático, pois contribuirá para o aumento da incidência da doença na região.

**Palavras-chave:** dirofilariose, cães, veterinários.